

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

**LUCIANI HEINDRICKSON DA SILVA**

**A UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS NA DISCIPLINA DE ARTE NA ESCOLA  
PÚBLICA.**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**MEDIANEIRA**

**2012**

LUCIANI HEINDRICKSON DA SILVA



**A UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS NA DISCIPLINA DE ARTE NA ESCOLA PÚBLICA**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – *Campus Medianeira*.

Orientadora:  
Prof<sup>a</sup> Maria Fatima Menegazzo Nicodem

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2012



Ministério da Educação  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de  
Ensino



## TERMO DE APROVAÇÃO

A utilização das mídias na disciplina de arte na escola pública

Por

**Luciani Heindrickson da Silva**

Esta monografia foi apresentada às 21h40m do dia 23 de novembro de 2012 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Medianeira. A aluna foi avaliada pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Professora Maria Fatima Menegazzo Nicodem  
UTFPR – *Campus Medianeira*  
*Orientadora*

Professor Mateus Marchesan Pires  
UTFPR – *Campus Medianeira*  
*Membro*

Professor Rogério Eduardo Cunha de Oliveira  
UTFPR – *Campus Medianeira*  
*Membro*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus e à espiritualidade maior pela coragem, força e conforto que me proporcionaram nas horas difíceis.

Ao meu marido Marcos e à minha filha Agatha Vitória por todo o apoio e pela compreensão nas horas de ausência, que certamente foram fundamentais para a conclusão desse trabalho.

Aos meus pais pela base educacional e pelo apoio, sempre me motivando e colaborando para que eu atingisse meu objetivo.

À professora e orientadora Maria Fatima, meus sinceros agradecimentos, pela orientação firme e segura, demonstrada na elaboração deste trabalho e pela disponibilidade e esforço realizado, respondendo prontamente às minhas dúvidas.

À equipe de coordenação, aos professores e às tutoras presenciais e a distância, do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, da UTFPR, pela atenção e carinho dispensados, nos momentos de incerteza.

À diretora da escola pesquisada, pela atenção dispensada e aos professores que participaram da pesquisa.

E a todos aqueles, que embora aqui não mencionados contribuíram direta ou indiretamente à concretização deste trabalho, meu muito obrigada.

*"Nós precisamos de uma forma nova de competência crítica, uma arte ainda desconhecida de seleção e decodificação da informação, em resumo, uma sabedoria nova."*

*(Umberto Eco)*

## RESUMO

SILVA, Luciani Heindrickson da. **A utilização das mídias na disciplina de arte na escola pública.** Monografia de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino. Orientadora: Professora Maria Fatima Menegazzo Nicodem, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira-PR, 2012.

O presente trabalho teórico de pesquisa objetivou trabalhar com o tema que versa sobre a utilização das mídias na disciplina de artes na escola pública. Para esse fim, trabalhou-se com objetivos específicos caracterizando a escola pública, os alunos e professores, que fizeram parte da pesquisa; investigando a metodologia utilizada pelos professores da disciplina de Arte, verificando se utilizam ou não as mídias em sala de aula e quais são as maiores dificuldades para a sua utilização; analisando o impacto causado pelas mídias na didática desses professores. Para embasar o trabalho, realizou-se primeiramente uma revisão da literatura através de pesquisa bibliográfica. Em seguida procedeu-se a pesquisa de campo com a finalidade de obter as respostas a essas questões, as quais foram direcionadas a partir de questionários encaminhados aos professores da disciplina de Arte, em uma escola pública, no município de Santa Terezinha de Itaipu.

**Palavras-chave:** Uso de mídias. Disciplina de Arte. Escola pública.

## RESUMEN

SILVA, Luciani Heindrickson da. **La utilización de los medios de comunicación en la disciplina de Arte en la escuela pública.** Monografía de Especialización en Educación: Métodos y Técnicas de Enseñanza. Orientadora: Profesora Maria Fatima Menegazzo Nicodem, Universidad Tecnológica Federal del Paraná. Medianeira -PR, 2012.

El presente trabajo teórico y de investigación objetivó trabajar con el tema que versa sobre la utilización de los medios de comunicación en la disciplina de Arte en la escuela pública. Para esa finalidad, se ha trabajado con objetivos específicos caracterizando la escuela pública, los alumnos y los profesores, los cuales hicieron parte de la investigación; investigando la metodología utilizada por los profesores de la disciplina de Arte, verificando si utilizan o no los medios de comunicación en las clases; verificando cuales son las principales dificultades para la utilización de los medios de comunicación y analizando el impacto causado por ellos en la didáctica de esos profesores. Para el embasamiento teórico del trabajo, se realizó primeramente una revisión de la literatura partiendo de una investigación bibliográfica. En seguida se procedió a la investigación de campo con la finalidad de obtener las respuestas a esas cuestiones, las cuales fueron direccionadas a partir de cuestionarios encaminados a los profesores de la disciplina de Arte, en una escuela pública, en la ciudad de Santa Terezinha de Itaipu.

**Palabras llave:** Utilizando los medios de comunicación. La disciplina del arte. Escuela pública.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	09
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	11
2.1 O QUE É MÍDIA? CONTEXTO HISTÓRICO .....	11
2.2 AS MÍDIAS NO MEIO EDUCACIONAL.....	14
2.3 AS MÍDIAS NO ENSINO DE ARTE.....	20
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA</b> .....	24
<b>4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS</b> .....	27
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	36
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	39
<b>ANEXOS</b> .....	41
ANEXO A .....	42



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Entendimento sobre mídia por parte dos professores.....	27
Tabela 2 – Presença de equipamentos na escola para o trabalho com mídias.....	28
Tabela 3 – Utilização de mídias na sala de aula.....	29
Tabela 4 – Interferência das mídias no trabalho docente.....	30
Tabela 5 – Preparo docente para lidar com as mídias.....	32
Tabela 6 – Importância das mídias no Ensino de Arte.....	33

## 1 INTRODUÇÃO

É fato que vivemos a era da Tecnologia. As mídias invadem o nosso cotidiano de forma natural, ou seja, estão presentes em todas as situações e a escola não poderia ficar de fora. Sabe-se que meios de comunicação como a televisão, o cinema, o vídeo (CD ou DVD) e o computador desempenham um papel educacional relevante, direcionando as atividades e muitas vezes condicionando o modo de pensar, de agir, de sentir e se relacionar com o mundo. Num país em que a maioria, tem como fonte principal de informação, a televisão, e que essa por sua vez, determina a forma como as pessoas vêem o mundo, faz-se necessário, analisar a sua utilização e também a de outras mídias no âmbito escolar.

Sabe-se, porém, que apesar de as Tecnologias da Informação e Comunicação, doravante, TICs estarem sempre presentes, a utilização dessas sofreu e ainda sofre certa resistência por parte de muitos professores, que por não estarem ou não se sentirem preparados para utilizá-las, preferem excluí-las de seus planejamentos e aulas.

Portanto, pensemos: De que forma as tecnologias podem ajudar o professor? Na construção do conhecimento, mostrando um mesmo objeto de vários ângulos, um mesmo assunto sob vários prismas? Com movimentos, cenários, sons, integrando o racional e o afetivo, o dedutivo e o indutivo, o espaço e o tempo, o concreto e o abstrato?

Pensando nisso, surgiu o interesse em pesquisar como se dá a utilização das TICs, especificamente no ensino da disciplina de Arte, na escola pública. Para isso, foi realizada pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, utilizando-se questionários que serviram como base, com professores que lecionam Arte, em uma escola pública do município de Santa Terezinha de Itaipu - PR.

Pelo fato de estar envolvida diretamente com a prática desta disciplina em sala de aula e por considerar pertinente o que afirma Pimentel (2002 apud SILVA, on-line) que a Arte sempre se valeu das inovações tecnológicas para seus propósitos. Afinal a Arte é transcendente e precisa de tudo que está disponível ao seu entorno para que algo novo seja criado.

Compreende-se, portanto, que a arte está em todos os lugares: em uma pintura, escultura, na música, em uma peça de teatro, em um desenho, enfim é uma área na qual se pode fazer uso de vários recursos, inclusive as mídias.

Desta forma o presente trabalho teve por objetivo geral: verificar e analisar a complexidade e a viabilidade do uso das mídias em sala de aula como forma de trabalhar o conhecimento de maneira mais contextualizada, na disciplina de Arte. E específicos, trabalhou com os seguintes objetivos: caracterizar a escola pública, os alunos e professores, que fizeram parte da pesquisa; investigar a metodologia utilizada pelos professores da disciplina de Arte, verificando se utilizam ou não as mídias em sala de aula; verificar quais são as maiores dificuldades para a utilização das mídias; analisar o impacto causado pelas mídias na didática desses professores.

No primeiro capítulo dedicado à fundamentação teórica, faz-se, na primeira seção, uma revisão da literatura inicialmente apresentando definição de mídia de acordo com alguns autores como McLuhan, Tahara e Silva e logo após aborda-se o surgimento da mídia e seu contexto histórico. Na segunda seção discorre-se sobre as mídias no contexto educacional, utilizando-se de autores como Belloni, Moran e Kenski e na terceira seção aborda-se as mídias no ensino de Arte, embasando-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e nas Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná.

No segundo capítulo apresentam-se os procedimentos que foram adotados para a realização da pesquisa, além de apresentar a técnica e os critérios utilizados respectivamente para a coleta e análise do material.

No terceiro capítulo apresentam-se a análise e a discussão dos resultados obtidos na pesquisa, fazendo-se a ligação com o material teórico levantado para em seguida proceder às considerações finais.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 O QUE É MÍDIA? CONTEXTO HISTÓRICO

A palavra mídia, por ter um significado bastante amplo e de forma a tornar mais clara a ideia, considerou-se necessário explicar a sua concepção de acordo com alguns autores.

Para McLuhan (1960 apud Belloni, 2005, p 6) "Mídia significa informação; significa que o meio é a mensagem". Este autor acredita que não existe neutralidade no meio tecnológico, ou seja, o conteúdo é transformado pelo meio que o difunde.

Para Tahara

Mídia é uma palavra derivada do latim, que significa meio. No contexto atual, mídia pode indicar a atividade de veicular, o departamento ou profissional que planeja, negocia, executa e controla a veiculação de uma campanha ou ainda os meios ou veículos de comunicação (TAHARA, 2004, p. 11.).

Complementando esta explicação, Silva contribui:

A palavra mídia significa o mesmo que meios de informação e comunicação. São mídias, portanto, o rádio, o jornal, a TV, a revista, o computador, o satélite, o panfleto, o cartaz, a fotografia, o cinema, a faixa, o banner, enfim, todo e qualquer meio por meio do qual sejam possíveis a emissão e recepção de mensagens. Ou seja, entende-se por mídia, ou mídias, os vários veículos que possibilitam a informação e a comunicação (SILVA, 2007, s/p.).

Dessa forma, entende-se que mídias são todas as ferramentas utilizadas com a finalidade de transmitir algo, uma ideia, uma mensagem, uma imagem possibilitando a comunicação entre os seres.

O homem, desde os tempos mais remotos, tem a necessidade de expressar-se, de transmitir o que conhece e registrar os conhecimentos, de tal forma que desenvolveu a linguagem. Porém, para que esse conhecimento fosse disseminado, fez-se necessário o uso de novos tipos de ferramentas. É aí que surgem, com o processo de produção industrial, os meios de comunicação, que tem por objetivo ampliar o acesso a notícias e informações para todas as pessoas (KENSKI, 2010, p.82).

Portanto, a mídia se desenvolveu dentro de um contexto de ordem industrial, a partir da década de 1940, quando ocorreu o fenômeno do desenvolvimento tecnológico e econômico. Nesta época e até a década de 1970, o telefone, o cinema, o rádio, as revistas e a televisão constituíam-se um sistema que ao desenvolver-se acabaram por integrar avanços tecnológicos como os conhecidos recentemente: telefones celulares, TV digital e interativa e a Internet. (Dorigoni e Silva, s/d).

A partir da década de 1980 vislumbram-se equipamentos cada vez mais rápidos, projetados com o objetivo de agilizar os processos de armazenamento e difusão da informação.

Essa Revolução Tecnológica que evoluiu a partir da Revolução Industrial, contribuiu não apenas com mudanças na área técnica e científica, mas trouxe consigo uma nova maneira de ver o mundo e de nos relacionarmos em sociedade.

Esse avanço tecnológico representou inúmeras transformações as quais estenderam-se a todos os setores da vida social (trabalho, educação, lazer, comunicação, cultura, etc.) Segundo Belloni

A penetração destas “máquinas inteligentes” em todas as esferas da vida social é incontestável: no trabalho e no lazer; nas esferas pública e privada. Do cinema mudo às redes telemáticas, as principais instituições sociais foram sendo transformadas por estas tecnologias, que nos dias de hoje (...), estão compreendidas na expressão *tecnologias de informação e comunicação* (TIC): as famílias, cujo cotidiano foi sendo invadido pela programação televisual; as igrejas que tiveram que render-se aos apelos da Tv e do espetáculo; as escolas particulares, que por pressão do mercado utilizam a informática com um fim em si (BELLONI, 2005, p.7).

Neste cenário de mudanças, que ocorrem constantemente e a uma grande velocidade é que surgem as tecnologias digitais, as quais revolucionam o acesso a informação. As mais variadas informações passam a ser difundidas através de aparelhos como computadores, celulares, televisores, etc, tudo isto em tempo real.

É o caso da internet e da TV digital, por exemplo. A internet que surgiu para fins militares, na década de 1970, expandiu seu uso às Universidades e a partir da década de 1990 passou a ser comercializada e acessível a toda a população. (BUSSACARINI, 2005 apud DORIGONI e SILVA, s/d). Uma rede que integra e liga pessoas no mundo todo articulando todas as informações existentes no espaço digital. Segundo Kenski

A internet possibilita a comunicação entre pessoas para os mais diferenciados fins: fazer negócios, trocar informações e experiências, aprender juntas, desenvolver pesquisas e projetos, namorar, jogar, conversar, enfim, viver novas vidas, que podem ser partilhadas em pequenos grupos ou comunidades virtuais (KENSKI, 2010, p. 97).

Com o advento da informatização e da comunicação via rede, as fronteiras físicas já não são empecilho. A qualquer momento e em qualquer lugar é possível entrar em contato com pessoas do mundo inteiro, realizar pesquisas e fechar contratos em tempo real. Nossa relação com as pessoas e com o mundo já não é a mesma, pois a tecnologia digital dinamiza a comunicação e passamos a interagir frequentemente.

Por outro lado, com a chegada da televisão digital as condições de interatividade e acessibilidade também se estendem. As opções são muito maiores em comparação com a televisão analógica: proporciona alta definição de imagem e de som; o formato da tela é panorâmico (lembra as telas de cinema); permite gravar o seu programa favorito para assistir posteriormente, no horário que desejar; e além disso, através de uma linha telefônica fixa ou móvel, nos permite realizar ações em tempo real, como por exemplo: responder a pesquisas interativas, obter informações e serviços públicos, fazer compras e até mesmo acessar a internet.

Segundo Moran (1995, p.3) “Cada tecnologia modifica algumas dimensões da nossa inter-relação com o mundo, da percepção da realidade, da interação com o tempo e o espaço.” Ações que há alguns anos pareciam improváveis, tornam-se cada vez mais comuns, como a utilização do aparelho celular que nos propicia grande mobilidade e nos mantém disponíveis a todo momento. Outros aparelhos como *notebook*, *Iphone*, *Ipad*, que permitem grande maleabilidade, mobilidade e personalização mudam consideravelmente nosso conceito de tempo e espaço, pois é possível manter-se conectado sempre e comunicar-se com amigos, colegas de trabalho, lojas, redes de pesquisa, centros comerciais e muitos outros em tempo real, mesmo nos lugares mais recônditos.

Percebe-se assim, que as tecnologias, assim como as mídias evoluem rapidamente e por consequência mudam nossa forma de interagir com o mundo. Não obstante, porém, as tecnologias nem sempre estão disponíveis a todas as

peçoas, pois seu custo é alto e, além disso, é necessário que haja conhecimentos específicos para lidar com essas ferramentas.

Dessa forma é que se faz necessário o aperfeiçoamento constante. Como salienta Kenski, (2010, p. 41) “Já não há um momento determinado em que qualquer pessoa possa dizer que não há mais o que aprender. Ao contrário, a sensação é a de que quanto mais se aprende mais há para estudar, para se atualizar”.

## 2.2 AS MÍDIAS NO MEIO EDUCACIONAL

Como afirmamos anteriormente as tecnologias mudaram a vida do cidadão em todos os âmbitos. Conseqüentemente a escola não poderia ficar fora desse processo. A escola é o lugar onde se prepara o indivíduo para o trabalho e para formar cidadãos críticos que conheçam seu lugar na sociedade, reflitam e cobrem seus direitos.

Sabe-se que hoje, os alunos têm acesso às várias tecnologias, em qualquer lugar que estejam, sejam elas: a TV, o computador, a internet, o telefone celular, o Ipad, o Iphone, etc. Portanto, não há como negá-las na escola. É preciso sim, saber como utilizá-las da forma correta para que alunos e professores possam usufruir dos benefícios trazidos por elas.

Moran (2010, p. 18) faz um breve relato de como se dá a construção do conhecimento na sociedade da informação e descreve três formas de se processar a informação, são elas: lógico-sequencial, que é basicamente expressado na língua falada e escrita, na qual o processo ocorre lentamente de forma sequencial e a construção de sentidos se dá aos poucos; hipertextual, que acontece nas contações de histórias e nos relatos de fatos que se conectam e expandem-se elencando novos significados ao que já conhecemos; multimídia, na qual fazemos um verdadeiro mosaico de informações sobrepostas que se conectam umas com as outras. A leitura é rápida com a intenção de captar o todo, o geral e não segue uma seqüência. Os significados mudam conforme as informações adicionadas e vão se completando, com base nos sentimentos e interesses de cada um.

A construção do conhecimento, a partir do processamento multimídico, é mais “livre”, menos rígida, com conexões mais abertas, que passam pelo sensorial, pelo emocional e pela organização do racional; uma organização provisória, que se modifica com facilidade, que cria convergências e divergências instantâneas, que precisa de processamento múltiplo instantâneo e de resposta imediata (MORAN, 2010, p. 19)

Os jovens e as crianças de hoje estão acostumados a lidarem com a informação de uma maneira bastante rápida, fluída, por estarem familiarizadas com a narrativa de imagens superpostas utilizada pelos principais meios de comunicação, como a televisão, por exemplo. Este é o motivo pelo qual vemos muitos jovens ávidos por informações rápidas navegando em sites de busca como *Google*, *Cadê* e *Yahoo Search*, pesquisando em tempo real as possíveis dúvidas que surgem. De acordo com Moran

(...) cada vez mais são difundidas as formas de informação multimídica ou hipertextual e menos a lógico-sequencial. As crianças e os jovens estão totalmente sintonizados com a multimídia e, quando lidam com texto, fazem-no mais facilmente com o texto conectado através de links, de palavras-chave, o hipertexto. (MORAN, 2010, p. 21).

Dessa forma o autor afirma que devemos utilizar todas as formas de lidar com a informação, porém, teremos mais sucesso se iniciarmos pela multimídia e só após, passar para a hipertextual e em última instância utilizarmos a lógico-sequencial. Isto é válido para todas as situações da nossa vida pessoal, social ou profissional. Isto nos leva a crer que nas situações de sala de aula o fenômeno se repete e se consolida. Além disso, o autor afirma que

As tecnologias permitem mostrar várias formas de captar e mostrar o mesmo objeto, representando-o sob ângulos e meios diferentes: pelos movimentos, cenários, sons, integrando o racional e o afetivo, o dedutivo e o indutivo, o espaço e o tempo, o concreto e o abstrato. (MORAN, 2007, s/p).

Compreende-se assim que o uso das mídias, na era da tecnologia, é um complemento fundamental e por que não dizer, indispensável, em sala de aula, como forma de desenvolver o ensino-aprendizagem de forma mais interativa entre professor e aluno.



Com base no pressuposto de que a principal tarefa do professor em sala de aula é mediar e orientar os conhecimentos, auxiliando a formar cidadãos críticos e aptos a viverem na sociedade atual, percebe-se que o uso das mídias vem se tornando um recurso didático atrativo e útil.

A aplicabilidade das TIC favorecerá o investimento no ambiente escolar, possibilitando a construção de projetos educativos que desenvolvam a autonomia dos alunos enquanto sujeitos de sua aprendizagem, bem como, favorecerá a interação entre alunos e professores na operacionalização de uma aula dinâmica e participativa, com o uso da escrita, da oralidade, do som e da imagem estática ou não. Substratos oferecidos pelas mídias que irão enriquecer o trabalho de professores e alunos no chão da escola (CORREIA, s/d).

Assim sendo, concordamos com Moran (2008, s/p) quando diz que as tecnologias de comunicação não substituem o professor, mas modificam algumas das suas funções. Portanto, o professor passa a exercer um papel de mediador/orientador neste processo, muito mais do que simplesmente repassador de conhecimento.

Além disso, acreditamos que o universo do conhecimento torna-se muito mais amplo, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem tornando-o mais dinâmico e inovador.

É maravilhoso crescer, evoluir, comunicar-se plenamente com tantas tecnologias de apoio. É frustrante, por outro lado, constatar que muitos só utilizam essas tecnologias nas suas dimensões mais superficiais, alienantes ou autoritárias. O reencantamento, em grande parte, vai depender de nós (MORAN, 2008, s/p).

Para isso, no entanto é necessário fazer uso das mídias, de forma adequada, dentro de um planejamento para que os objetivos propostos sejam atingidos. Os professores devem estar muito bem preparados para o uso desses meios em sala de aula, de forma a torná-los parte de seu planejamento pedagógico, tomando o devido cuidado para não transformá-los em meros recursos que substituem o quadro negro e o giz. Para Kenski

As tecnologias comunicativas mais utilizadas em educação, porém, não provocam ainda alterações radicais na estrutura dos cursos, na articulação entre conteúdos e não mudam as maneiras como os professores trabalham didaticamente com seus alunos. Encaradas

como *recursos* didáticos, elas ainda estão muito longe de serem usadas em todas as suas possibilidades para uma melhor educação (KENSKI, 2010, p. 45).

A autora ainda complementa sua argumentação afirmando que as mídias digitais, principalmente a internet, trouxeram novas formas de nos relacionarmos com o conhecimento e novas formas de aprender. Ou seja, não se trata de apenas mais um recurso implementado em sala de aula, há uma transformação que extrapola os limites da escola e se estende a todos os outros setores da sociedade.

Moran (2010, p. 31 a 32) nos apresenta alguns princípios que podem nortear a metodologia de um professor orientador/mediador, utilizando e integrando as mídias em suas atividades. A princípio ele propõe integrar tecnologias, metodologias e atividades. Integrar as linguagens escrita, oral e multimídica. Associar as mídias com diversas atividades e experimentar uma mesma atividade com mídias diferentes; modificar a forma de ministrar as aulas, utilizando técnicas distintas das usadas frequentemente e adaptar-se aos novos grupos de alunos quando necessário, sabendo que cada um é diferente do outro; realizar planejamentos e ter a capacidade de improvisar, de prever algo e adaptar-se às circunstâncias.

O autor ainda acrescenta que apesar de tudo isto, é necessário que o professor “aprenda a dominar as formas de comunicação interpessoal/grupal e as de comunicação audiovisual/telemática”. (MORAN, 2010 p. 32).

Quanto a proposta de integração da televisão e do vídeo na escola, Moran (2010, p. 39) discorre sobre a força desses meios que nos atingem por todos os sentidos e de várias formas. Devido as suas linguagens superpostas e interligadas e devido ao seu dinamismo, atingem antes a afetividade do que a razão e sensibilizam jovens e adultos. Por isso

A linguagem audiovisual desenvolve múltiplas atitudes perceptivas: solicita constantemente a imaginação e reinveste a afetividade com um papel de mediação primordial no mundo, enquanto a linguagem escrita desenvolve mais o rigor, a organização, a abstração e a análise lógica (MORAN, 2010, p. 39).

O uso da televisão e do vídeo em sala de aula pode ocorrer de diversas maneiras. Para Moran (2010, p. 39) deve-se iniciar por vídeos mais simples para só mais tarde exibir vídeos artísticos mais complexos; uso do vídeo para introduzir um assunto e motivar os alunos a interessar-se pelo tema e aprofundar o conhecimento;

vídeo ilustrativo como forma de exemplificar um assunto trabalhado em sala anteriormente; o vídeo também pode servir como conteúdo, apresentando um assunto de forma direta ou indireta; o professor também pode interferir no vídeo, adaptando-o, acrescentando ou modificando o que achar conveniente.

Além do uso do vídeo e da televisão em sala de aula, Moran (2010, p. 51) considera extremamente necessário, para o desenvolvimento de um ensino de qualidade, o acesso a todo tipo de tecnologia e em especial às telemáticas. Para ele, o acesso ao computador e à internet nas escolas públicas é fundamental para que professores e alunos não sejam discriminados e condenados ao fracasso, tornando-se analfabetos tecnológicos.

Porém, para que isso ocorra é necessário que a escola esteja bem equipada e disponha de espaços próprios para a utilização das tecnologias como salas de pesquisa e laboratórios de informática.

Outro ponto importante destacado pelo autor é a capacitação dos professores para fazerem uso adequado destas tecnologias, pois a internet exige grande atenção do professor. “A navegação precisa de bom senso, gosto estético e intuição.” (MORAN, 2010, p. 52).

As principais vantagens em relação ao uso da internet são: motivação dos alunos, desenvolvimento de uma aprendizagem cooperativa, desenvolvimento da intuição, flexibilidade mental e adaptação a ritmos diferentes. (MORAN, 2010 p. 53).

Sabe-se, no entanto, que tudo isso representa um ideal e que para tornar-se real, ainda se faz necessário que grandes mudanças ocorram, dentro do contexto escolar.

O que acontece é que vivemos uma fase de pioneirismo em relação ao uso de certas mídias em sala de aula. E como se sabe tudo o que é novo, revolucionário traz benefícios, porém também traz consigo problemas e desafios a serem resolvidos individualmente e coletivamente.

Segundo Kenski (2010, p. 54) parece que os problemas que ocorrem quanto ao uso da tecnologia em educação acontecem devido ao fato de não se considerar a complexidade que envolve essa relação (tecnologia x educação), por parte daqueles que estão envolvidos diretamente no processo de utilização desses meios para fins educacionais.

Adentrando um pouco mais o assunto sobre os problemas enfrentados pelas escolas, por professores e alunos, em relação ao uso das novas tecnologias, Kenski

(2010, p. 57 a 60) aponta problemas que ocorrem com frequência no meio educacional.

Um deles, segundo ela, é a falta de conhecimento por parte dos professores, que não tem preparo e formação adequada para lidar com as novas tecnologias e as transformam em meras substitutas das tradicionais formas de ensinar.

Outro problema é o fato de não adequar-se o conteúdo que será ministrado e os objetivos de ensino com as tecnologias disponíveis, pois cada tipo de tecnologia tem um uso específico e deve ser entendida como uma ferramenta adequada ao processo educativo a que se propõe. Muitas vezes os problemas são de ordem técnica, com falhas no acesso e recepção de sons e imagens a partir de antenas parabólicas, concomitantemente à problemas de instalação, uso e manutenção de equipamentos.

Conforme pesquisa da professora Maria Luiza Belloni, em que analisa os primeiros anos de implementação do programa TV Escola<sup>1</sup>, em Santa Catarina, além dos problemas técnicos, aparecem outros inerentes a própria carreira do professor. “Falta de tempo para a formação continuada dentro da jornada de trabalho; formação inicial precária; falta de hábito de autodidatismo e conseqüente dificuldade de aproveitar o que o Programa oferece.” (Belloni, 2003 p. 299). A autora ainda salienta que mesmo quando há uma preocupação em ofertas de cursos de formação continuada aos professores, esses não condizem com a realidade das práticas profissionais em sala de aula e distanciam-se das práticas pedagógicas.

Em relação ao uso da internet nas escolas, Kenski (2010, p. 59 -60) aponta ainda problemas como falta de verbas para manter e atualizar os programas existentes nas escolas, a necessidade de colocar programas que bloqueiem o acesso a páginas que contenham material ilícito ou pornográfico, instalação de dispositivos de segurança para rastreamento das atividades dos alunos e professores tornando-se verdadeiros vigias dos alunos durante as aulas de informática.

Na próxima seção abordaremos um breve histórico sobre a inclusão da disciplina de Arte na escola, as modificações verificadas ao longo dos anos e de

---

<sup>1</sup> É a televisão pública do Ministério da Educação destinada aos professores e educadores brasileiros, aos alunos e a todos interessados em aprender. Também serve como uma ferramenta pedagógica disponível ao professor: seja para complementar sua própria formação, seja para ser utilizada em suas práticas de ensino.

como as Diretrizes Curriculares apresentam os aspectos metodológicos para o ensino de Arte e a utilização das mídias na escola.

### 2.3 AS MÍDIAS NO ENSINO DE ARTE

O ensino de Arte nas escolas é obrigatório desde 1971, época em que o Brasil vivia um momento de repressão política e cultural das massas: a ditadura militar. Apesar de parecer contraditório foi nesse contexto que a Lei Federal nº 5.692/71, foi promulgada, a qual contempla em seu artigo 7º a obrigatoriedade do ensino da arte nos currículos do Ensino Fundamental (a partir da 5ª série) e do Ensino Médio, na época denominados de 1º e 2º Graus respectivamente (DCE, 2008, p. 43).

No entanto, o ensino de Arte neste período não valorizava o trabalho criativo e o sentido estético da arte. Valorizava-se o desenvolvimento de técnicas e habilidades e o domínio dos materiais que eram utilizados para expressar-se. Na atualidade o ensino de Arte valoriza a livre expressão, a Arte-educação, a livre interpretação.

Hoje, essa obrigatoriedade está regulamentada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBE)<sup>2</sup>. “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.” (BRASIL, 1996, Art. 26º § 2º, p. 11).

Além de encontrar respaldo em uma lei que garanta o seu ensino em todos os níveis da educação básica, o ensino de Arte também encontra seus fundamentos e norteadores metodológicos nas Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná e segundo elas, um dos objetivos do ensino de Arte nas escolas, é fazer com que “os alunos adquiram conhecimentos sobre a diversidade de pensamento e de criação artística para expandir sua capacidade de criação e desenvolver o pensamento crítico.” (DCE, 2008, p. 52).

As Diretrizes Curriculares também enfatizam a necessidade de contextualizar o conhecimento de modo que permita ao aluno perceber a arte em suas várias expressões.

---

<sup>2</sup> Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

(...) se enfatiza a inter-relação entre o fazer a leitura da obra de arte e a contextualização histórica, social, antropológica ou estética da obra. Não mais se pretende desenvolver uma vaga sensibilidade nos alunos por meio da arte, mas procurar influenciar positivamente no desenvolvimento cultural dos estudantes na aprendizagem da arte. (SILVA, s/d).

Não obstante, percebe-se que assim como o contexto histórico, político e cultural de um país é modificado com o passar do tempo, o mesmo ocorre no meio educacional. Neste sentido, a disciplina de Arte antes entendida apenas como forma de desenvolver certas técnicas e habilidades nos alunos, na atualidade é vista como meio de desenvolvimento cognitivo, cultural, intelectual e emocional.

Assim como ocorreram mudanças no objetivo do ensino de Arte, conseqüentemente a metodologia de trabalho também foi alterada, principalmente nas últimas décadas, quando a possibilidade de trabalhar com inúmeras mídias, principalmente as audiovisuais, tornou-se algo comum. Apesar de que “A Arte, em todos os tempos, sempre se valeu das inovações tecnológicas para seus propósitos.” (Pimentel, 2002, p. 114 apud SILVA, s/d).

Outro ponto importante a ser destacado é que a Arte tem a sua função ideológica e, portanto pode influenciar o modo de ser, de pensar e de agir do indivíduo. Disseminada através das mídias em geral, ela alcança grande parte da população. (DCE, 2008, p. 59).

Distinguimos aqui algumas formas de Arte: a erudita ou de elite; a popular ou folclórica; e a cultura de massa. Segundo Aranha e Martins (1998) a Arte de elite é aquela conservada nos grandes museus ou coleções particulares com grande valor estético. Já a arte popular é aquela produzida por um determinado setor da população não intelectualizada, anônima e representa uma visão de mundo e de sentimentos coletivos de um grupo. É aquela que conserva a identidade cultural de um povo. A cultura de massa é voltada para a sociedade de consumo, formada pelos produtos da *indústria cultural*<sup>3</sup>, visando o divertimento de grande parcela da população.

Neste sentido, faz-se necessário que o professor de Arte, além de utilizar as mídias como ferramenta de trabalho para auxiliá-lo no processo ensino-aprendizagem dos vários conteúdos de sua disciplina, explique a própria utilização

---

<sup>3</sup> É assim denominada pelos filósofos da Escola de Frankfurt. Também é conhecida por cultura de massa. (DCE, 2008, p. 59).

das mídias, na sociedade tecnológica, como meio de difundir a Arte. As diferentes formas de produzir Arte, com que fim e como se dá o seu processo de socialização. Salientando que na atualidade, a indústria cultural se destaca pela forma como difunde a Arte nas grandes mídias: transformando-a em um produto, não importando a sua qualidade, que será consumido pelo público ao qual se destina.

Desse modo a arte erudita e a arte popular são descaracterizadas pelos equipamentos tecnológicos utilizados por essa grande indústria do consumo (DCE, 2008, p. 59). Aranha e Martins (1998) expõem a sua preocupação quanto ao risco de a arte de massa, transmitida pelos meios de comunicação de massa, “transformar esse enorme público em um grande rebanho de seres passivos, incapazes de qualquer transformação de sua realidade.” (ARANHA e MARTINS, 1998, p. 225). O público aqui considerado como homogêneo, portanto, sem consciência de grupo social, não desenvolve o senso crítico e passa a consumir passivamente os produtos fornecidos pela indústria cultural.

Assim, é de grande urgência que os professores explicitem e instiguem seus alunos a perceber como as artes, bens da cultura humana, podem ser utilizadas pela *indústria cultural* como mecanismos de padronização de comportamentos e modos de pensar, presentes, por exemplo, em telenovelas e na publicidade (DCE, 2008, p. 60).

Ou seja, percebe-se que Arte e mídia estão intimamente ligados. Não há como separá-los. A Arte faz parte de nossas vidas. Exemplo disso é o cinema e a fotografia que evoluíram significativamente nas últimas décadas e invadem nosso cotidiano. De acordo com Aranha e Martins (1998) o cinema é o segundo produto cultural mais consumido pelas pessoas, de qualquer faixa etária, antecedido apenas pela televisão.

Nos encaminhamentos metodológicos descritos pelas Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná, encontramos três momentos fundamentais: 1 - teorizar; 2 - sentir e perceber; 3 - trabalho artístico. Deteremo-nos no segundo: sentir e perceber.

De acordo com as DCE, os alunos devem ter acesso às mais variadas formas de expressão artística para que percebam e se apropriem do conhecimento e isso se dá através dos sentidos. Portanto,

O trabalho do professor é de **possibilitar o acesso e mediar a percepção e apropriação dos conhecimentos sobre arte**, para que o aluno possa interpretar as obras, transcender aparências e apreender, pela arte, aspectos da realidade humana em sua dimensão singular e social. (DCE, 2008, p. 71, grifo meu).

Deste modo, considera-se que para propiciar esse conhecimento aos alunos, o professor deverá utilizar-se das várias ferramentas disponíveis, inclusive, as mídias. Relembramos as palavras de Moran (2010, p. 39) que apresenta o uso da televisão e do vídeo em sala de aula como forma de atingir o emocional do aluno, fazendo-o sentir e perceber o novo através da sua afetividade.

Ao que se refere às Artes Visuais as Diretrizes Curriculares apresentam que

O cinema, televisão, vídeoclipe e outros são formas artísticas, constituídas pelas quatro áreas de Arte, onde a imagem tem uma referência fundamental, compostas por imagens bidimensionais e tridimensionais. Por isso, sugere-se que a prática pedagógica parta da análise e produção de trabalhos artísticos relacionados a conteúdos de composição em Artes Visuais, tais como:

- *imagens bidimensionais*: desenhos, pinturas, gravuras, fotografia, propaganda visual;
- *imagens tridimensionais*: esculturas, instalações, produções arquitetônicas; (DCE, 2008, p. 72)

Ou seja, mais uma vez, salientamos a importância das mídias não apenas como ferramenta, como meio de divulgação, mas, também como objeto de estudo. Tal como afirmam as Diretrizes Curriculares, o próprio cinema, a TV e o vídeoclipe são considerados formas artísticas.

Além do uso das mídias no ensino de artes visuais, o trabalho com a dança, a música e o teatro são otimizados, pois o professor pode fazer uso delas tanto na primeira fase que é a teorização, quanto na segunda - sentir e perceber e na terceira que é a parte prática, a fase do trabalho artístico.



### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Neste capítulo apresentaremos quais procedimentos foram adotados para a realização da pesquisa, além de apresentar a técnica e os critérios utilizados respectivamente para a coleta e análise do material.

Sobre o tipo de pesquisa, num primeiro momento realizou-se uma pesquisa bibliográfica para levantamento de dados referente à literatura já estudada sobre o assunto. Segundo Cervo e Bervian (1996, p. 48) a pesquisa bibliográfica busca explicar um problema a partir de um referencial teórico publicado em documentos e livros. Em seguida, pretendeu-se realizar uma pesquisa de campo, para conhecer melhor o uso das mídias no contexto escolar, com o grupo de sujeitos escolhido. A pesquisa de campo mostra-se satisfatória pois, segundo Ruiz (1996, p. 50) “consiste na observação dos fatos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados e no registro de variáveis presumivelmente relevantes para ulteriores análises.”.

Sobre a população-amostra, a pesquisa foi realizada com professores de Ensino Fundamental e Médio, da rede pública de ensino, em uma escola pública na cidade de Santa Terezinha de Itaipu.

A escola está localizada na região central da cidade e oferece Ensino Fundamental e Médio a aproximadamente 1100 alunos. Recebe alunos provenientes de várias partes da cidade (zona central, periferia e zona rural), porém, o que predomina são alunos da região central, devido à localização do colégio. É uma das mais antigas e maiores escolas do município. Motivo esse que levou a pesquisadora a escolhê-la como objeto de pesquisa. Possui treze salas de aula amplas e uma de menor espaço físico onde se realizam as aulas do CELEM<sup>4</sup> e aulas de apoio. Todas as salas são equipadas com TV *pendrive*<sup>5</sup> (exceto a sala destinada ao CELEM e aulas de apoio).

A escola dispõe de laboratório de ciências, laboratório de informática e biblioteca. Quanto ao laboratório de ciências, notou-se que o mesmo é bem

---

<sup>4</sup> Centro de Línguas Estrangeiras Modernas, criado em 1986 pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná- SEED, com o objetivo de ofertar o ensino plurilíngue e gratuito de cursos básicos e de aprimoramento, aos alunos da Rede Pública Estadual de Educação Básica matriculados no Ensino Fundamental (anos finais), no Ensino Médio, Educação Profissional e na Educação de Jovens e Adultos (EJA), aos professores e funcionários que estejam no efetivo exercício de suas funções na rede estadual e também à comunidade.

<sup>5</sup> TV Multimídia ou TV *pendrive* – recurso disponibilizado pelo governo do Estado do Paraná, visando à integração de mídias com a finalidade de proporcionar a inclusão e o acesso de alunos e professores da rede pública estadual a essas tecnologias. (SEEP, 2008).

equipado, com carências de poucos materiais. O laboratório de informática foi instalado há cinco anos, e é disponibilizado a professores, funcionários em geral e aos alunos desde que acompanhados pelos professores, porém é pequeno.

Sobre a ferramenta escolhida para a coleta dos dados a que se tornou mais viável para apreciação posterior foi o questionário, pois, conforme Gil (1994, p. 124) esta é a forma mais usada para coletar dados. Além disso contém um conjunto de questões logicamente relacionadas a um problema central, é impessoal e não é necessário que o informante se identifique, colocando seu nome ou outro tipo de identificação. Por isso o autor considera que o anonimato deixe os indivíduos participantes mais a vontade e confiantes, fornecendo respostas verdadeiras. (GIL, 1994, p. 125).

Na primeira parte da pesquisa, ocorreu o contato da pesquisadora com a direção da escola citada com o intuito de conhecer a estrutura física e organizacional da mesma e também para solicitar a autorização para aplicar os questionários direcionados aos professores da disciplina de Arte, da referida escola. Os questionários foram enviados através de e-mail, os quais seriam posteriormente redirecionados, para os seis respectivos professores da disciplina. Devido à falta de retorno (obtivemos apenas duas respostas por e-mail), foi necessário o deslocamento da pesquisadora para aplicação do questionário pessoalmente.

As questões versaram em saber o que os professores entendem por “mídia”; se a escola está equipada com as ferramentas adequadas para o trabalho com as mídias; se o professor utiliza as mídias em sala de aula e quais são elas; saber de que maneira as mídias interferem/influenciam no trabalho do professor e se ele se considera preparado para lidar com as mídias, além de questionar quanto a sua importância especificamente para o ensino de Arte.

Em um segundo momento, após o recolhimento dos questionários, realizou-se a verificação, a análise e a discussão dos dados, os quais serão apresentados no capítulo a seguir.

O objetivo da análise é organizar os dados coletados de modo que forneçam as respostas ao problema da pesquisa. A interpretação tem como objetivo encontrar o sentido mais amplo das respostas, fazendo a ligação destas com conhecimentos anteriores, como, por exemplo, os conhecimentos teóricos. (SILVA, 2005, p. 137).

Deste modo, primeiramente organizamos os dados coletados em categorias, pois devido ao fato de utilizarmos questões abertas, obtivemos uma variedade de respostas. Em seguida, realizamos a discussão dos dados organizados à luz da teoria apresentada no segundo capítulo.

#### 4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Para iniciar a apresentação dos dados, destacamos a princípio um panorama geral obtido através dos questionários aplicados. Percebemos que todos os professores pesquisados têm conhecimento sobre mídias e fazem uso das mesmas em sala de aula. Isto, sem dúvida, é unanimidade. Porém, nem todos se consideram preparados adequadamente e consideram que a escola poderia fornecer mais subsídios para a utilização das mídias. Além disso, todos consideraram de total relevância o uso das mídias em sua disciplina, como forma de aproximar o conhecimento e maximizar o ensino-aprendizagem.

Analisa-se, agora cada uma das questões. Na Tabela 1 apresentamos a primeira pergunta direcionada a todos os professores e as respectivas respostas: “O que você entende por “mídia”?”.

Tabela 1 - Entendimento sobre mídia por parte dos professores

	Questão 1) O que você entende por “mídia”?
Prof. 1	<i>São aparelhos eletrônicos como os de televisão, DVD, computadores, rádios, utilizados para visualizar e ouvir sons, vídeos e imagens.</i>
Prof. 2	<i>Mídia são os recursos que nos oferece permitem apresentar sons e imagens.</i>
Prof. 3	<i>É um meio tecnológico de comunicação que pode ser utilizado para a construção do conhecimento.</i>
Prof. 4	<i>São os aparelhos de DVD, aparelho de som, TV, computadores, etc.</i>
Prof. 5	<i>São as tecnologias de comunicação</i>
Prof. 6	<i>São os canais de comunicações existentes: digital, visual, impressos etc.</i>

Notamos que os professores 1 e 4 entendem por mídias, apenas aparelhos eletrônicos que possam servir para ouvir sons e visualizar imagens. Os professores 3 e 5 abordam especificamente as TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) e não apresentam outras formas, como as mídias impressas em seu relato. Já para o professor 2, mídia são os recursos que permitem apresentar sons e imagens, ou seja, ele não especifica quais as ferramentas e dá uma noção geral, apenas.

Notamos que o professor 6 tem uma ideia mais ampla de mídia, pois afirma que são todos os canais de comunicação existentes, inclusive as mídias impressas.

Como estudamos anteriormente, segundo Silva (2007), todos os veículos de comunicação e informação são considerados mídia, inclusive os meios impressos como panfleto, cartaz, revista, jornal, etc. Então, na verdade, as TICs são apenas uma parte das mídias.

Quanto à questão número 2: "Você considera que a escola onde trabalha está equipada com as ferramentas necessárias para o trabalho com as mídias?".

Tabela 2 - Presença de equipamentos na escola para o trabalho com mídias

	Questão 2) Você considera que a escola onde trabalha está equipada com as ferramentas necessárias para o trabalho com as mídias?
Prof. 1	<i>Sim, está equipada com a maioria dessas ferramentas, porém o funcionamento delas e disponibilidade para o uso não estão preparados de acordo com a necessidade dos alunos e professores.</i>
Prof. 2	<i>Sim, a escola oferece, projetor de multimídia, a tvpendrive, aparelhos de som, laboratório de informática.</i>
Prof. 3	<i>Penso que sim, há diversos recursos que podem ser utilizados</i>
Prof. 4	<i>Acredito que sim, o que seria de grande valor, é se a escola dispusesse de um lugar adequado onde existisse um aparelho de multimídia para quando necessitássemos.</i>
Prof. 5	<i>Existe sim várias ferramentas.</i>
Prof. 6	<i>De certa forma sim. Pois possui alguns recursos importantes para o meu trabalho. Ex: TV em cada sala, DVD, rádio, TVpendrive, Data Show, Laboratório de informática etc.</i>

Em relação a esta questão, como colocamos anteriormente, todos os professores foram unânimes em responder afirmativamente, ou seja, a escola está equipada com as ferramentas necessárias, porém, pinçamos aqui a resposta do professor 1, que afirma que muitas vezes o funcionamento e a disponibilidade destas não está de acordo com a necessidade dos alunos e professores, e a resposta do professor 4, que apresenta a necessidade de uma sala específica para aparelho de multimídia. Ou seja, por vezes, a escola até oferece as ferramentas,

está equipada, porém, problemas como falta de manutenção ou a quantidade insuficiente de equipamentos não atende a demanda. Em relação a questão levantada pelo professor 4 que defende uma sala específica para o uso do multimídia, entendemos que isto facilitaria o processo, visto que o aparelho não precisaria transitar de sala em sala e com isso não perderia-se tempo com instalação e teste do material.

Como vimos em Kenski (2010) este é um dos problemas enfrentados pelos professores e alunos, com relação ao uso das tecnologias, ou seja, problemas de ordem técnica, problemas de instalação, uso e manutenção de equipamentos. Além disso, a autora ressalta que muitos destes problemas são gerados pelo fato de não se considerar a complexidade que envolve essa relação (tecnologia x educação), por parte daqueles que estão envolvidos diretamente neste processo. (Kenski, 2010, p. 54).

A terceira questão, conforme a Tabela 3 tinha como objetivo saber se os professores faziam uso das mídias em suas aulas e quais eram utilizadas.

Tabela 3 - Utilização de mídias na sala de aula

	Questão 3) Você utiliza as mídias em sala de aula? Quais?
Prof. 1	<i>Utilizo a TV PenDrive, DVD e rádio.</i>
Prof. 2	<i>Sim, utilizo com frequencia, a televisão, e o aparelho de som.</i>
Prof. 3	<i>Sim, sempre que necessário. Televisão, Internet, multimídia.</i>
Prof. 4	<i>Sim, principalmente a TV pendrive e o aparelho de DVD.</i>
Prof. 5	<i>Algumas vezes, tv pendrive, multimídia, notebook, DVD e CD</i>
Prof. 6	<i>Sim, com frequência. TVpendrive, Dvd, Laboratório de informática. e Rádio utilizando CD.</i>

Todos responderam que sim e algo que chama a atenção é que todos responderam que utilizam a TV ou TV pendrive. Lembrando aqui, que a Tv pendrive foi um projeto desenvolvido pelo Governo do Estado do Paraná, que disponibilizou, um aparelho de TV multimídia para cada sala de aula, de cada escola, visando à integração de mídias com a finalidade de proporcionar a inclusão e o acesso de alunos e professores da rede pública estadual a essas tecnologias. (SEEP, 2008). Ou seja, percebe-se que apesar de certa resistência inicial, por parte dos

professores, a Tv pendrive vem sendo utilizada e está atendendo aos objetivos propostos, auxiliando na disseminação do conteúdo e no acesso as mídias.

Vale a pena lembrar aqui, como vimos no capítulo 2, seção 2.2, que de acordo com Moran (2010, p. 32) o uso da linguagem audiovisual, em sala de aula, auxilia no desenvolvimento de várias posturas perceptivas, pois solicita frequentemente a imaginação e emprega a afetividade como forma de mediação essencial no mundo. Devido às suas linguagens superpostas e interligadas e devido ao seu dinamismo, atingem antes a afetividade do que a razão e sensibilizam jovens e adultos. Talvez esse seja um dos motivos pelos quais, os professores utilizem tanto este recurso.

De acordo com a Tabela 4, reportamo-nos agora à questão de número 4: “De que maneira você considera que as mídias interferem no seu trabalho?”.

Tabela 4 - Interferência das mídias no trabalho docente

	Questão 4) De que maneira você considera que as mídias interferem no seu trabalho?
Prof. 1	<i>Trazendo aos alunos uma amostra daquilo que está sendo ensinado em sala de aula, fazendo que os alunos tenham uma noção de como eram ou são as pinturas, arquiteturas, músicas entre outras obras de arte.</i>
Prof. 2	<i>Na disciplina de arte, as mídias tornam-se indispensáveis, visto que permite a visualização das obras</i>
Prof. 3	<i>Tem um papel significado, pois permitem apresentar ao aluno o conteúdo de forma diversificada.</i>
Prof. 4	<i>Na verdade elas me ajudam muito, pois eu não tenho como levar os alunos a um museu, a uma galeria para mostrar o que eu estou falando, e ainda que pudesse, seria impossível, pois grande parte das pinturas e esculturas que estudamos estão em outros países. Isso, relacionado às artes visuais, porém se pensarmos na música, na dança, no teatro, também as mídias são importantes, pois em nossa região não temos nenhum teatro para levar nossos alunos para ver de perto como é uma apresentação.</i>
Prof. 5	<i>Auxiliando na transformação de conhecimentos.</i>

Prof. 6	<i>Interferem de forma positiva, pois os recursos são diferentes do quadro e giz.</i>
---------	---

As respostas dos professores 1, 2 e 4 são similares e apontam para os mesmos objetivos, colocando as mídias como forma de visualização e contextualização de conteúdo, que por vezes não é possível fazê-lo pessoalmente. Vimos no capítulo 2, seção 2.3 que, de acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica, o ensino de Arte prevê que os alunos devem ter acesso às mais variadas formas de expressão artística para que percebam e se apropriem do conhecimento e isso se dá através dos sentidos. Vimos também que estas apresentam como de grande relevância o papel do professor, possibilitando o acesso e mediando a percepção e a apropriação dos conhecimentos. (DCE, 2008, p. 71).

Assim como colocam os professores, nem sempre é possível levar os alunos até a obra de arte, portanto, nada melhor do que recorrer as mídias para facilitar a visualização e a apreensão destas, de maneira contextualizada.

Em relação às respostas dos professores 3 e 6 percebe-se que as mídias são muito mais uma ferramenta didática adicional, utilizadas como forma de trabalhar um mesmo conteúdo, apresentado originalmente de forma tradicional. Vimos esta questão, no capítulo 2, seção 2.2, quando afirma Kenski (2010, p. 45) que as tecnologias comunicativas ainda são consideradas como recursos didáticos e não provocaram transformações significativas na forma como os professores trabalham com seus alunos, pois, ainda não são exploradas em todas as suas viabilidades de uso, no meio educacional. Ou seja, muitas vezes, o professor faz uso das mídias, apenas como forma de tornar a aula mais agradável, ou como mero substituto do quadro e do giz.

O professor 5 afirma que as mídias interferem na transformação do conhecimento. Afirmação esta que complementamos com as palavras de Moran (2010, p. 19), já vistas, no capítulo 2, seção 2.2, quando diz que “A construção do conhecimento, a partir do processamento multimídico, é mais “livre”, menos rígida, com conexões mais abertas, que passam pelo sensorial, pelo emocional e pela organização do racional (...)”.



Na questão de número 5, que pode ser consultada na próxima tabela, procuramos saber se os professores se consideram preparados para lidar com as mídias em sala de aula.

Tabela 5 - Preparo docente para lidar com as mídias

	Questão 5) Você se considera preparado para lidar com as mídias, em sala de aula?
Prof. 1	<i>Sim, aos poucos fui aprendendo como utilizar a TV Pendrive. E assim como as outras mídias são de fácil manuseio e programação.</i>
Prof. 2	<i>Sim, porém ainda (não) tenho o domínio completo desses recursos, tendo em vista suas amplas possibilidades.</i>
Prof. 3	<i>Sim.</i>
Prof. 4	<i>Depende das mídias, como disse anteriormente, eu utilizo muito a Tv pendrive, então fui “obrigada” a aprender a lidar com ela, porém ainda tenho dificuldades. Os aparelhos de DVD e de som pra mim são tranquilos de lidar.</i>
Prof. 5	<i>Sinceramente não, temos que aprender muito ainda. Estamos muito atrás dos nossos alunos que nasceram nessa era das tecnologias.</i>
Prof. 6	<i>Mais ou menos. Pois a era digital esta sempre inovando ou avançando e precisamos assim estar sempre atentos a estes recursos.</i>

Apenas os professores 1 e 3 foram enfáticos em responder que sim. A professora número 1 afirma que os equipamentos são de fácil manuseio e programação. Já os professores 2, 4 e 6 admitem que não estão totalmente preparados. Que há muitas possibilidades ainda a serem exploradas e que estão em constante aprendizado. Isto confirma o que nos relata Kenski (2010) sobre o fato de não haver mais um momento em que as pessoas possam afirmar que não há mais nada para aprender e sobre a sensação de que quanto mais aprendemos mais há para estudar ou se atualizar.

A professora número 5 foi a única a responder que não se considera preparada e em comparação com os jovens que nasceram na era das tecnologias, ainda está muito longe de acompanhá-los. Esta questão evidencia outros fatores colocados por Kenski (2010) como: a falta de conhecimento por parte dos

professores, que não possuem a formação adequada para lidar com as tecnologias, como um dos problemas enfrentados no meio educacional, em relação ao uso das mídias. Além disso, como constatamos no capítulo 2, seção 2.2, segundo Moran (2010) os jovens e crianças de hoje estão absolutamente ligados com a multimídia, pois lidam com as novas tecnologias desde o nascimento, portanto a sua facilidade é enorme. Estes, são, portanto, alguns dos motivos que levam os professores a sentirem insegurança quando precisam utilizar as mídias em sala de aula.

A pergunta que finaliza o questionário, de acordo com a Tabela 6, remete-se a importância das mídias, especificamente, no ensino de Arte.

Tabela 6 - Importância das mídias no Ensino de Arte

	Questão 6) Você acha importante a utilização das mídias, especificamente no ensino de Arte? Por quê?
Prof. 1	<i>Utilizando esses recursos frequentemente, percebemos que a aula se torna menos cansativa e mais atrativa para os alunos, considero o uso das mídias algo fundamental nas aulas de arte e também em outras disciplinas porque traz exemplos áudio visuais importantes para o processo de aprendizagem.</i>
Prof. 2	<i>Sim já que ouvindo as músicas pode-se "sentir" seus nuances, nas pinturas a vivacidade da imagem emitida pela tv, permite uma aproximação maior das cores reais. Permitindo a compreensão por parte dos alunos.</i>
Prof. 3	<i>Acho interessante pois ao trabalharmos arte temos muitas imagens que devemos mostrar aos alunos e assimilar aos artistas. Com as mídias este trabalho torna-se mais fácil.</i>
Prof. 4	<i>Com certeza, eu não consigo, por exemplo, falar de uma obra, de uma imagem sem mostrá-la aos alunos, é impossível a meu ver.</i>
Prof. 5	<i>Muito importante. Não só no ensino de Arte mas em todas as disciplinas. É uma ferramenta que temos disponível, temos que atualizar nossos conhecimentos e usá-las.</i>
Prof. 6	<i>Acho muito importante, Porque é um meio de pesquisa muito amplo (internet) e rápido, onde a pesquisa vem do tempo primitivo até a era atual, onde os recursos são bastante diversificado, e assim podemos</i>

	<i>levar todas as informações para a sala de aula, partindo do virtual para o real, do abstrato para o concreto, arte criada para a arte transformada.</i>
--	--

Nesta questão, os professores 1,2,3 e 4 concordam com a importância das mídias, no sentido de auxiliarem nos modos de sentir e perceber do aluno. Dão ênfase, no processo ensino-aprendizagem, à questão da visualização das imagens, do poder entrar em contato com uma obra de arte, de ouvir e de senti-la. Como vimos no capítulo 2, na seção 2.3, a apropriação do conhecimento por parte do aluno, se dá através dos sentidos e para isso, de acordo com as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná, os alunos devem ter acesso às várias formas de expressão artística, cabendo ao professor a tarefa de possibilitar o acesso a essas obras e mediar os conhecimentos sobre arte. Ou seja, percebemos que os professores questionados estão agindo em concordância com as propostas metodológicas destas Diretrizes, utilizando as mídias sempre que possível em seu trabalho.

Já o professor número 5, afirma que a utilização das mídias é importante não só para o ensino de Arte, mas também para outras disciplinas. Concordamos com essa afirmação, pois como abordamos no capítulo 2, seção 2.2, em Correia (on-line) as tecnologias da informação e comunicação favorecem o ambiente escolar, bem como a interação entre professores e alunos, tornando as aulas dinâmicas e participativas.

O professor número 6 comenta especificamente sobre o uso da internet, dizendo que é um meio de pesquisa bastante amplo e rápido no qual se pode investigar fatos desde os mais antigos até os mais atuais. Acrescenta que é um recurso bastante diversificado e que se pode utilizá-lo para levar todas as informações necessárias para a sala de aula, trabalhando a Arte sob vários prismas, transformando o virtual para o real, o abstrato para o concreto, a arte criada para a arte transformada.

Fazemos a relação deste comentário com o que propõe Moran (2007) sobre o uso das tecnologias, em sala de aula. Como exposto no capítulo 2, seção 2.2 o autor assevera que as tecnologias permitem que se mostre ao aluno as mais variadas formas de captar e ver o mesmo objeto, através de cenários, sons, movimentos,

agregando os lados indutivo e dedutivo, o lado afetivo e racional, o tempo e o espaço, assim como o abstrato e o concreto.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das leituras realizadas e da pesquisa de campo desenvolvida neste trabalho, conseguiu-se delinear um breve perfil de como se dá o processo de utilização das mídias, por parte dos professores, na disciplina de Arte em uma escola pública.

De início realizando o levantamento bibliográfico pode-se constatar que as mídias evoluíram muito com a revolução tecnológica e científica das últimas décadas acompanhando a evolução da sociedade em todos os seus âmbitos. Percebeu-se, também, que as mídias se fazem presentes em todos os momentos de nossas vidas, seja no âmbito familiar, profissional ou social.

No meio educacional não é diferente. As crianças e os jovens de hoje estão acostumados a lidar com as máquinas desde cedo. Nasceram num mundo informatizado, globalizado. Por este motivo, as mídias também foram inseridas neste contexto tornando-se indispensável, desta forma, estudar as implicações de sua utilização neste meio.

Por meio dos questionários aplicados podem-se verificar alguns pontos relevantes, como por exemplo, a questão de os professores concordarem que as mídias são ferramentas importantes e indispensáveis em sua disciplina, pois, permitem a visualização por parte dos alunos, de muitos elementos que não poderiam ser apreciados presencialmente, como exemplo, obras de arte que não estão acessíveis por se localizarem em outras cidades, estados ou até mesmo em outros países.

Outra constatação implica o preparo docente para o uso das mídias. Verificou-se que todos os professores pesquisados utilizam as mídias em seu trabalho, porém, nem todos se consideram preparados para lidar de forma adequada com elas. Muitos relatam que ainda tem muito a aprender. Fato este que pudemos constatar não somente na parte prática da pesquisa, mas já durante o levantamento bibliográfico. Havíamos nos deparado com esta questão que fora reportada por pesquisadoras como Kenski (2010) e Belloni (2003).

Ponto importante nesta discussão é em relação ao fato de a escola estar preparada e fornecer subsídios adequados aos professores para a prática com as mídias. Constatou-se pelas respostas obtidas que a escola oferece vários recursos, como: TV Pendrive, multimídia, aparelho de DVD, aparelho de som, computador,

etc., porém, de acordo com um dos professores questionados, nem sempre os disponibiliza de acordo com a necessidade dos professores e alunos.

Em relação a forma como as mídias interferem no trabalho docente constatou-se que todos os professores foram enfáticos em afirmar que são de total relevância pois auxiliam na exposição do conteúdo, mostrando-o de forma diversificada, permitindo ao aluno sentir e perceber a Arte em suas várias formas.

Quanto a importância das mídias no Ensino de Arte, verificou-se outra unanimidade, pois todos os professores responderam afirmativamente, considerando que as mídias auxiliam positivamente na apropriação do conhecimento: nos modos de sentir e perceber; na visualização das obras: sua cor, textura, forma, etc.; na audição de uma música; na facilidade que a internet promove podendo-se encontrar aí, todas as informações necessárias desde os tempos mais remotos até os dias atuais; na possibilidade de partir do virtual para o real.

De acordo com o que foi exposto, entende-se que apesar de as mídias fazerem parte do cotidiano escolar e de docentes e alunos fazerem uso delas, ainda há muito a ser estudado, trabalhado, adaptado e melhorado para que sua utilização seja eficaz e extrapole o previsível, que é a sua utilização como mera ferramenta, em substituição ao quadro negro e o giz.

Em relação ao uso das novas mídias, nos deparamos ainda com muitos problemas que com certeza, só serão solucionados gradativamente, num processo de evolução em que se faz necessária a colaboração de todos: dirigentes, professores e alunos. São desafios que serão superados à medida que nos dispusermos a enfrentá-los. E esse enfrentamento inicia-se com a não negação desses novos mecanismos em sala de aula.

Acredita-se que para o ambiente escolar iniciar esse processo de superação dos problemas, torna-se fundamental que o professor assuma o papel de pesquisador de sua própria ação, voltando o olhar para a sua práxis de forma a analisar os pontos positivos e/ou negativos de seu trabalho com as mídias, levantando hipóteses, testando diversos materiais, reformulando seu planejamento, buscando novas informações e atualizando-se constantemente.

Além disso, necessário faz-se que o Governo do Estado mantenha e intensifique o investimento de equipamentos necessários às escolas, além de investir na formação continuada dos docentes, para que se amplie cada vez mais o acesso, de alunos e professores, a todos os tipos de mídias.

Assim sendo, este trabalho não pretendeu esgotar a temática e sim apenas configurar uma pequena amostra da realidade, deixando, sem dúvidas, muitas questões ainda a serem estudadas em próximas pesquisas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Temas de Filosofia**. 2. ed rev., São Paulo: Moderna, 1998.

BEHRENS, Marilda Aparecida. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 17. ed, Campinas, SP: Papirus, 2010.

BELLONI, Maria Luiza. **A televisão como ferramenta pedagógica na formação de professores**. *Revista Educação e Pesquisa*, vol. 29, n. 2 (jul. – dez.) 2003. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a07v29n2.pdf>. Acesso em: 12 set. 2012.

\_\_\_\_\_. **O que é mídia-educação?** Disponível em: <http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=M8ymArfMU-4C&oi=fnd&pg=PA5&dq=utiliza%C3%A7%C3%A3o+das+m%C3%ADdias+na+educac%C3%A7%C3%A3o&ots=XUPLvEazO-&sig=PqpLxgAzAkPOQYVcINeUp2LAnA#v=onepage&q=utiliza%C3%A7%C3%A3o%20das%20m%C3%ADdias%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o&f=false>. Acesso em: 05 ago 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº. 9.394**. Brasília, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em 17 set. 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **TV Escola**. Disponível em: [http://tvescola.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=category&id=94&Itemid=97](http://tvescola.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=category&id=94&Itemid=97). Acesso em: 15 set. 2012.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

CORREIA, Edvania Santos. **As mídias no contexto escolar**. Disponível em: <http://www.meuartigo.brasilecola.com/educacao/as-midias-no-contexto-escolar.htm> Acesso em: 06 Abril 2012.

DORIGONI, Gilza M. Leite; SILVA, João Carlos. **Mídia e Educação: o uso das novas tecnologias no espaço escolar**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1170-2.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1994.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. 7 ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.

MORAN, José Manuel. *As mídias na educação*. In: MORAN, José Manuel. **Desafios na Comunicação Pessoal**. 3ª ed. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 162-166.



Disponível em: [http://www.eca.usp.br/prof/moran/midias\\_educ.htm](http://www.eca.usp.br/prof/moran/midias_educ.htm). Acesso em: 10 Abril 2012.

\_\_\_\_\_. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, Jose Manuel; MASETTO, Marcos T;

\_\_\_\_\_. **Novas tecnologias e o re-encantamento de mundo**. 2008. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/novtec.htm>. Acesso em: 06 Abril 2012.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

SEEP - **Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Arte**. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/diretrizes\\_2009/art e.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/diretrizes_2009/art e.pdf). Acesso em: 15 set. 2012.

\_\_\_\_\_ – **TV pendrive**. 2007. Disponível em [http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/manual\\_tvpndrive.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/manual_tvpndrive.pdf) Acesso em: 01 out. 2012.

\_\_\_\_\_ - **CELEM**. Disponível em: <http://www.nre.seed.pr.gov.br/londrina/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=140>. Acesso em 03 jan 2013.

SILVA, Marilda Finotti. **O uso do laboratório de informática para uma nova educação**. 2007. Disponível em: <http://www.slideshare.net/cefaprotga/midias-na-educacao>. Acesso em 06 de Abril de 2012.

SILVA, Mary Aparecida Ferreira da. **Métodos e Técnicas de pesquisa**. 2.ed., Curitiba: Ibpex, 2005.

SILVA, Vanessa Cerqueira. **Tecnologia Interativa: A Utilização das Novas Mídias na Educação**. Disponível em [http://www.artenaescola.org.br/sala\\_relatos\\_artigo.php?id=497](http://www.artenaescola.org.br/sala_relatos_artigo.php?id=497) Acesso em: 05 ago. 2012.

TAHARA, Mizuho. **Mídia**. 8. ed, São Paulo: Global, 2004.

**ANEXO**

## ANEXO A – QUESTIONÁRIO UTILIZADO PARA A PESQUISA



### ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO POLO FOZ DO IGUAÇU

Orientadora: Professora Maria Fatima Menegazzo Nicodem

Pós-graduanda: Luciani Heindrickson da Silva

Monografia de Conclusão de Curso

### **A utilização das mídias no ensino de Arte na escola pública.**

Questionário direcionado aos professores de Arte

- 1) O que você entende por “mídia”?
  
- 2) Você considera que a escola onde trabalha está equipada com as ferramentas necessárias para o trabalho com as mídias?
  
- 3) Você utiliza as mídias em sala de aula? Quais?
  
- 4) De que maneira você considera que as mídias interferem no seu trabalho?
  
- 5) Você se considera preparado para lidar com as mídias, em sala de aula?
  
- 6) Você acha importante a utilização das mídias, especificamente no ensino de Arte? Por quê?